

A VERDADE

ORGAN CONSERVADOR

REDACTOR E PROPRIETARIO--BACHAREL THOMAZ ARGEMIRO FERREIRA CHAVES

ASSIGNATURA				ASSIGNATURA
Por anno 10\$000	Publica-se duas vezes por semana.	SANTA CATUARINA LAGUNA	Numero avulso 100 rs.	Por anno 12\$000
Por semestre 5\$000			Publicações por linha 100 "	Por semestre 6\$000
Sem porte				Com porte

Anno VI

Domingo, 7 de Dezembro de 1884

N. 309

A VERDADE

7 de Dezembro de 1884.

Sobre a eleição

Está terminada a grande campanha eleitoral, na provincia.

E ao partido liberal coube a victoria, no 1º como no 2º districto.

E quando toda a probabilidade de sahir triumphante das urnas estava do lado do partido adverso.

No norte—porque era o nome laureado do dr. Alfredo d'Escragnolle Taunay,—um dos vultos mais salientes da geração moderna,—que se inscrevia na bandeira dos que batalhavam pela idéa conservadora.

No sul—porque era candidato do partido liberal um dos tri-

polantes da canôa do tio Martinho—, o ex-ministro da justiça desse tempo—que, na camara, assignalou-se como um dos silenciosos da Persia e, no poder, como um symbolo da inercia, que deixou correr á revelia os grandes interesses da provincia que representava, illudindo completamente as vistas daquelles que ainda tinham nello alguma fé.

Mas foi um verdadeiro desastre, não para a provincia, só, como para o paiz, tambem, a derrota do exm. sr. dr. Taunay.

E não deixa de ser-o, tão pouco, a victoria do sr. conselheira Mafra.

Daquelle—pelo muito que faria, deste—pelo nada que ha de fazer.

E, ali, como aqui, foi o proprio partido, ou, antes, membros desse partido, que deram

ganho de causa aos nossos adversarios.

No 1º districto, ouvimos dizer, o sr. dr. Taunay foi victima da traição de seus proprios co-religionarios.

Aqui no 2º districto fomos victima do ódio de uns, do capricho de outros, da insubordinação politica de muitos.

Escolhido candidato pelo directorio central do partido conservador do districto e por diversos eleitores desta cidade, foi nossa candidatura aceita e apoiada por quasi todo o eleitorado.

Eramos, pois, um legitimo candidato, tendo contra nós, sómente, o ódio dos srs. Manoel José de Oliveira, dr. Manoel do Nascimento da Fonseca Galvão e Fidelis Alves Ouriques, auxiliados pelo sr. Antonio Machado da Roza, os quaes, aproveitando-

minas. No mesmo momento em que havia sido nomeado engenheiro, rebentára a guerra. Tinha então vinte e dois annos.

Sem hesitar um só instante alistára-se como voluntário e partira n'um regimento do exercito do Rheno.

Assistira ás sangrentas derrotas de Frœschwiller, e voltára ao campo de Châlons com os destroços do primeiro corpo da expedição.

Depois tomára parte no desastroso ataque de Sedan, e na noite da balalha achára-se prisioneiro de guerra e guardado à vista pelos uhlanos prussianos.

Elle, porém, não era de character a deixar-se filar assim, e, arrastando-se na obscuridade, aproveitára as sombras nocturnas para atravessar as linhas alle-mãs. Tendo entrado na Belgica, apenas gastou o tempo de alcançar Lille e ahí incorporou-se a um regimento que se formava. A guerra continuava. Vira a

se da occasião para tomarem uma vindicta, conseguiram affastar das urnas alguns eleitores; eo capricho do eleitorado de S. José e freguezias que, por não ser o sr. tenente coronel Domingos Luiz da Costa o candidato preferido, abstiveram-se das urnas, egualmente.

Não fôra, pois, esse procedimento, condemnavel e condemnado, da parte de rossos inimigos e desaffeiçãoados; não fôra essa falta de cohesão do eleitorado de S. José; não fôra essa falta de disciplina dos que, em minoria, revoltaram-se contra o que deliberou a maioria, o partido conservador teria sido vencedor na eleição de l do corrente, como havemos de demonstral-o; limitando-nos, por hoje, a publicação do seguinte

PROTESTO

Ao partido conservador.

Nós abaixo assignados, mem-

invasão estender-se firme e lenta por todo o paiz como mortal gangrena. Distinguido pelo general Faidheibe, fizera a seu lado a campanha do norte. Ferido por uma bala em S. Quatino, ficára, durante seis semanas, no hospital, entre a vida e a morte, e despertára do seu longo entorpecimento para horrerisar-se, ao saber que Pariz cahira nas mãos da Communa.

A sua convalescença poupára-lhe a triste obrigação de combater francezos, e dirigira-se para a casa paterna soffrendo ainda do ferimento, mas levando ao peito a fita da Legião de Honra que lhe fôra entregue pelo proprio general no leito de soffrimento.

Uma dôr mais viva que todas as que padecera, esperava-o em casa. Encontrou-a em luto. Sua mãe acabava de expirar, deixando privada de seus cuidados a pequena Suzana, que apenas contava sete annos. O Sr. Derblay, forçado

FOLHETIM

21

GEORGE OHNET

O GRANDE INDUSTRIAL

III

Feliz! E como?! Onde poderia levar o a sua louca ternura? A assistir mais intimamente ao casamento d'aquella que adorava com tanto ardor? Sim, o duque de Bligny voltaria. Como podia um homem amado por tal mulher ser tão louco que desdenhasse?

E se nao fôsse o duque, seria outro pre-tendente que se apresentaria, um grande fidalgo, que seria bastante apparecer e nomear-se para ser acolhido de braços abertos. Emquanto que elle, o trabalhador, o plebeu, seria despedido com desdenhosa secura.

Profunda tristeza o envolvia a este pensamento. As forças abandonavam-o. Não corria mais agora para Pont-Avesnes, escorregando como lebre por entre as mattas. Caminhava a passos lentos, arrancando machinalmente as folhas dos arbustos e esmagando-as entre os dedos. Que desgraça a sua, não poder aspirar a posse d'essa creatura ideal.

E, pensativo, parára junto de um cavallo.

De pè, encostado, ao tronco da arvore sem pensar em sentar-se, conservava-se immovel, a meditar, com o semblante grave e pallido, com os olhos humedecidos por intima e pungente angustia.

Repassava na memoria tudo quanto já fizera na vida, e perguntava a si mesmo se essa tarefa cumprida não o tornava digno da felicidade.

Após brilhantissimos estudos, fôra o primeiro da sua turma a sahir da Escola Polytechnica e escolhera o serviço das

NOTICIARIO

Reunião politica

Na noite de 1 do corrente, reunido grande numero de eleitores conservadores desta cidade, em casa de residencia do redactor desta folha, foi deliberado nomear-se novo—Directorio Central do partido aqui no 2º districto—e publicar-se pela imprensa um protesto bem significativo contra o procedimento de todos os eleitores conservadores que, rebellando-se contra o deliberado pela maioria do partido, abstiveram se das urnas, na eleição de 1º do corrente, dando assim ganho de causa aos nossos adversarios.

Damos, em seguida, a nova organização do directorio e, n'outro lugar, publicamos o protesto alludido.

Chamamos para uma cousa e outra a attenção de nossos amigos e co-religionarios.

- Eis o directorio:
- Presidente—Dr. Thomaz Argemiro Ferreira Chaves.
- Vice-presidente—Tenente Coronel Manoel Luiz Martins.
- Secretario—Antonio Gonzaga de Almeida.
- Vogal—Major Custodio José de Bessa.

- « Capitão Antonio Fernandes Marques.
- « Capitão Bernardo Antonio Nunes Barretto.
- « Dr. Francisco José Luiz Vianna.
- « Tenente Venancio Fernandes Martins.

vidro em Courtalin, uma fundição no Nivernais, ardozeiras no Var e as forjas de Pont-Avesnes.

Felippe atirava-se corajosamente ao abysmo e tentava reunir os destroços dispersos. Era um trabalhador intrepido, infatigavel, e, durante seis annos, consagrara os dias e a maior parte das noites à obra de salvamento tão valorosamente emprehendida.

Todo o dinheiro de contado que encontrára empregára-o em pôr os negocios em bom estado. Depois, á medida que lhes dera o movimento a principio e em seguida a prosperidade, cedera-os, conservando sómente as forjas, cujo valor comprehendêra.

Em sete annos liquidara a herança paterna e agora não possuia mais que a fundição do Nivernais, que administrava juntamente com as officinas de Pont-Avesnes, servindo-se do ferro d'estas para alimentar a produção d'aquella.

bros do directorio central do partido conservador do 2º districto e eleitores da cidade da Laguna, séde do mesmo districto, vimos, pela imprensa, protestar energicamente contra o procedimento anti-politico, desattencioso e irregular que tiveram os eleitores conservadores do município de S. José e alguns desta cidade e freguezias, abstendo-se das urnas na eleição de hoje, porque, caprichosamente, não quizeram adherir a candidatura do sr. dr. Thomaz Argemiro Ferreira Chaves á eleição de deputado geral por este mesmo 2º districto, quando s. s. era legitimo candidato, aliás escolhido, acceito e apoiado por todo o districto, excepção feita dos eleitores ditos.

Verbérando esse procedimento, nunca visto em tempo, nem em logar nenhum, declaramos tambem, muito solemnemente, que, em circumstancias nenhuma, acceptaremos outro candidato á eleição geral, por este districto, que não seja o mesmo sr. dr. Chaves, salvo desistencia deste.

E pedimos a todos os nossos amigos o co-religionarios que sejam solidarios com nosco nesse protesto e declaração, porque vae nisso o brio, a dignidade e a independencia do eleitorado conservador do districto, e a ordem e a disciplina do partido, sob cuja bandeira militamos todos.

Laguna, 1º de Dezembro de 1884.

- Thomaz A. F. Chaves
- Manoel Luiz Martins
- Antonio Gonzaga d'Almeida
- Custodio José de Bessa

a partir para importantes negocios que reclamavam a sua presença, deixára a filhinha só, entregue ao cuidado de servos dedicados.

A chegada de Felippe causára um acrescimo de dôr e lagrimas. A pequena Suzana agarrára-se ao irmão com a ternura convulsiva da creança entregue aos pavores do abandono. Abraçava-se a elle como fraca creaturasinha que pede apoio e soccorro.

Felippe, coração simples e meigo, adorára essa creança que tanta necessidade tinha de affeição e que tão pouca achava n'um pae, todo entregue aos negocios, e em criados, fieis sim, mas incapazes d'essas caricias delicadas que são mais necessarias que os proprios cuidados materiaes á vida das creanças e das mulheres.

Fora, comtudo, preciso afastar-se e collocar-se de novo sob o jugo do trabalho. Essa partida fora para Suzana u-

- Venancio Fernandes Martins
- Dr. Francisco José L. Vianna
- Alexandre Carlos Alberto
- Antonio Fernandes Marques
- Ernesto A. de Góes Rebello
- Bernardo A. N. Barretto.
- Francisco da Costa Guerra
- Por João Baptista da Silva
- José Monteiro Cabral
- Antonio J. da Silva Bessa
- Luiz José Dias Soares
- Antonio Septembrino de A.
- João Custodio de Andrade
- José Antonio de Andrade
- Augusto F. de Souza Pinto
- José de Souza Bem
- Domingos Thomaz Fragoso
- João Carlos Greenhalgh
- Bernardo Alves dos Santos
- José Monteiro Cabral
- Manoel A. da S. Amante
- Silvino Fernandes de Oliveira

CORRESPONDENCIA

[Desterro, 30 de Novembro de 1884

Meo caro redactor:

Bem pôde avaliar a agitação que reina nesta capital, a vista da aproximação da eleição para deputado geral.

Pôde se dizer que não ha um só homem calmo; a todos a impaciencia domina.

Não ha paralyisia physica nem moral que se possa eximir a esse attritar de idéias desencontradas que, nas cidades da provincia, tanto pô-

ma pungente dor.

Os beijos de despedida de seu irmão renovavam para a creança os desesperos que a acabrunharam quando perdera sua mãe.

Mas o destino decidira que a separação não fosse longa.

Seis mezes mais tarde o Sr. Derblay, fulminado pelo excesso de trabalho, morreu tambem. Felippe e Suzana achavam-se sós no mundo.

Novos deveres se impunham então ao moço. A liquidação das empresas paternas fera complicadissima e fertil em dolorosas surpresas.

O Sr. Derblay, homem de rara intelligencia, tinha um grande defeito: temava aos hombros mais carga do que podia aguentar. Repartia a sua actividade em negocios diferentes; sem que pudesse levar todos ávante com equal resultado. Os lucros de um eram absorvidos pelos prejuizos do outro. Estava in-

de ser politica como uma distracção.

Modos de pensar.

As opiniões aqui, como em toda a parte, onde se faz eleições, são tantas quantas as probabilidades que cada um enxerga no seo candidato.

Taunay e Schutel, são os nomes que correm de bocca em bocca.

A qual dos dous caberá a victoria?

Si fosse uma questão de patriotismo não hesitariamos em responder:

—Ao dr. Taunay, sem contestação alguma.

Taunay o deputado: Schutel o x.

Eis em que proporção se acham os dous candidatos pelo 1º districto.

Tristissima a posição do 2º districto na presente eleição.

Vae ser eleito deputado o sr. Mafra, uma inutilidade provada para esta provincia, contra a vontade da maioria dos catharinenses desse districto.

E isso porque?

Apresentou-se candidato á assembléa geral o dr. Chaves, moço que havia de honrar a provincia.

Uma dissidencia, que não explicamos, inutilisa-lhe votos, com grande jubilo dos liberaes, que vão eleger o ex-ministro do gabinete de Cebolas, que ha de fazer a mesma figura saliente entre os parlamentares de pouca importancia.

E é isto politica?

Convictamente lastimamos os conservadores do 2º districto.

Merecem-nos piedade.

João Paulo.

cessantemente submerso n'uma onda sempre crescente de difficuldades, que subjugava momentaneamente á força de habilidade e de energia, mas que devia forçosamente tragal-o cedo ou tarde.

Desapparecera antes da catastrophe, deixando uma herança das mais embaraçadas.

Felippe tinha de si uma carreira soborba, e de antemão traçada. Podia ter abandonado as empezas do pae, liquidal-as o melhor que pudesse e seguir o seu caminho. Mas, seria a ruina. Todos os recursos paternos apenas bastariam para salvar o nome. E a irmã ficaria sem fortuna.

O moço não hesitou. Renunciar ao seu futuro, déra demissão, e, tomando sobre os hombros o pesado fardo sob o qual sucumbira seu pae, fizera-se industrial.

A tarefa era ardua. Havia de tudo na herança do Sr. Derblay: Fabricas de

« Tenente Coronel Luiz Pedro da Silva.
 « Francisco da Costa Guerra.
 « Alexandre Carlos Alberto.
 « Ernesto Apparicio de Gões Rebello.

Lembramos aos nossos co-religionarios das diversas localidades do 2º districto que, no interesse, ordem e boa marcha dos negocios politicos, organisem seus directorios ou juntas parochiaes do partido.

Comquanto seja feito, hoje, o serviço do correio, daqui para o Tubarão e Imbituba, pela estrada de ferro, todavia não satisfaz isso as exigencias do publico.

Regamos, pois, ao sr. superintendente da « D. Thereza Christina » que, á exemplo do que se faz nos paquetes, colloque uma caixa apropriada nos trens que fazem o serviço do trafego da estrada, para seguir nella, devidamente franqueada, toda a correspondencia que haja para os diversos pontos da linha, sendo que, em cada uma das estações, os guardas do trem entregarão aos respectivos agentes a correspondencia que para ali houver e os interessados que a procurem depois.

Com isso, creia, prestará relevantissimo serviço que todos lhe agradecerão.

Chamamos a attenção de quem competir para a irregularidade que se observa no serviço da navegação a vapor entre os portos desta cidade e da capital.

Por convenção, nos informam, estipulada entre o agente da companhia, aqui, e o do Desterro, só parte da capital, em busca do nosso porto, o paquete «Humaytá», quando o agente de cá avisa, de vespera, para o de lá, que a barra dá entrada.

Ora, além de não ser isto regular, porque a obrigação do paquete é fazer a viagem no dia designado e vir esperar proximo a barra o signal de entrada, accresce que, inconstante, como é a mesma barra, que varia, de momento a momento, ás vezes, acontecerá, por isso, ficar o publico official e particular privado de suas correspondencias, por não vir a tempo o paquete.

Pedimos e esperamos providencias.

Em vez de 28 do passado, só a 2 do corrente é que chegou ao nosso porto o paquete «Humaytá».

Dizem uns que, por falta de entrada franca na barra, não veio antes o paquete; dizem outros que por ser eleitor o sr. Natividade e não poder dispensar o seu voto o sr. dr. Schutel.

Em todo o caso a cousa dá que pensar.

Na eleição que findou muitas foram as armas de cabala, de que serviram-se os nossos adversarios, nesta cidade.

A uns promettiam galões de maior e outros postos da guarda nacional; a outros, empregos de justiça; a estes—logares de collectores de rendas provinciaes e escrivães dos mesmos; áquelles—logares de ajudantes de corda n'uma célebre commissão de divisão de lotes para colônias na «Mãe Luzia» no Araranguá; e, como estas, outras muitas promessas eram e foram feitas, havendo ainda quem se deixasse illudido por tanto engodo.

Tempo ao tempo.

Ao receber-se aqui a noticia de ter sido vencido no pleito eleitoral ultimo o exm. sr. dr. Taunay, alguns liberaes fizeram atroar os ouvidos da população desta cidade com innumerables foguetes, como signal do seu regosijo.

E' por demais censuravel esse procedimento, pois o sr. dr. Taunay era um dos mais fortes sustentáculos do gabinete 6 de Junho no monstruoso projecto do elemento servil.

Quando não festejassem o seu triumpho, si o alcançasse, não deviam os liberaes solemnizar sua derrota; só por aquelle facto.

Entre os diversos passageiros que vieram a bordo do «Humaytá» conta-se o sr. commendador Joaquim Caetano Pinto, agente de colonização, que seguiu para o Tubarão, a fim de visitar a colonia «Grão Pará», na qual é interessado.

S. s. precedeo ao sr. Conde d'Eu que para ali se dirigirá ao mesmo fim.

O sr. Warren Roberts fez-nos o obsequio de mostrar o seguinte telegramma, que recebêo de Sua Alteza o Sr. Conde d'Eu, procedente de Paranaguá:

« Conde d'Eu pretende sahir de Desterro para Imbituba no dia 25 á tarde ou noute. »

Foi nomeado juiz municipal e de orphãos do termo de Lages nesta provincia, nosso collega, comprovinciano e amigo o dr. Barcinio Paes Barretto.

Conhecendo, desde os tempos de collégio, o dr. Barcinio, pedimos assegurar que os lageanos fizeram uma excellente acquisição.

Felicitamos, por isso, aos nossos amigos em Lages.

Chegou a tal ponto aqui a cabala, que se fez imposição a empregados publicos—de ou votarem no sr. conselheiro Mafra, ou absterem-se das urnas.

A um professor publico, nosso amigo, foi feita essa imposição; e elle teve de ceder—, não votou—, porque tem o peso de grande familia ás costas.

Ha um outro empregado publico que, si votou, foi por vêr arriscados a ficar sem pão os seus filhinhos!

E o voto é livre!

Consta-nos, diz o Paiz, que o sr. ministro da agricultura resolveo auxiliar com a quantia de 5:000\$000 a commissão, incumbida pela sociedade central de immigração ao sr. Hugo R. Krüber, de visitar as provincias do sul do imperio e nellas escolher terras em que com vantagem possam ser collocados immigrants.

Dizem-nos que quem mais regosijou-se com a derrota do sr. dr. Taunay foram os srs. Severiano de Almeida, juiz commissario e Goullart Rollin, chefe da estação telegraphica.

Custa a crêr.

Segundo um telegramma que temos recebido foram eleitos, pelo Paraná, os srs. Alves de

Aranjo (re-eleito) e Euphrasio Correia, que derrotou ao sr. Generoso Marques, da legislatura finda; pelo Rio Grande do Sul os srs. Camargo e Dianna (re-eleitos) e Joaquim Soares; no municipio neutro vão a segundo escrutinio os candidatos dos tres districtos: em S. Paulo foram eleitos um conservador e um liberal.

Na noute de 2 a sociedade particular—Recreio Familiar—levou á scena em nosso theatro o drama—«O poder do ouro.»

Corrêo bem o spectaculo, mas não foi grande a concorrência.

O revd. sr. padre Francisco Antunes de Sequeira offereceon-nos a sua *A provincia do Espirito Santo*, poemêto descriptivo, em oito cantos, nos quaes se referem seus logares, cidades, rios, edificios, monumentos, producções e personageas.

Obrigado.

Já se acha funcionando o vão móvel da grande ponte da Cabeçuda com toda a regularidade e segurança.

Na secção respectiva vem a 3ª missiva de nosso correspondente na capital.

ELEIÇÃO GERAL

O resultado eleitoral conhecido da provincia é o seguinte.

1.º DISTRICTO

Dr. Schutel.	612	votos
Dr. Taunay	593	«

Triumphou o primeiro, candidato pelo partido liberal.

2.º DISTRICTO

Laguna	Chaves	31	Mafra	72
Imaruby	«	22	«	24
P. Brava	«	24	«	12
Mirim	«	4	«	0
Villa Nova	«	9	«	9
Araranguá	«	1	«	17
Tabarão	«	91	«	62
S. José	«	0	«	72

Resultado conhecido

Conselheiro Mafra	268
Dr. Thomaz Chaves	182

Aqui na cidade e freguezias abstiveram-se das urnas alguns eleito-

res conservadores, sendo que absteram-se todos de todo o municipio de S. José.

Um amigo nosso, vindo do Tubarão, conta-nos que ia-se dando um facto lamentavel, naquella villa, na noute de 2 do corrente.

E' o caso: depois de reunidos na estação telegraphica os srs. Cabral, estacionario; Oliveira, agente da estação da estrada de ferro; José Leal, Pereira Braga e outros, para o fim de festejarem, como fizeram, a eleição do sr. dr. Schutel sabiam em grupo pelas ruas da villa, dando vivas e atirando foguetes.

Ao chegarem em frente á casa do nosso distincto amigo o sr. major Collaço, o sr. Oliveira, secundado por seus companheiros, dirigio uma provocação áquelles respeitavel cidadão, que, a não ser sua prudencia e os amigos que o contiveram, teria mostrado qual o castigo que merecem os provocadores.

Felizmente tudo terminou em paz.

Chamamos, pois, para esse facto a attenção dos chefes dos deus empregados Cabral e Oliveira que, não só por este, como por outros factos segundo estamos informado, têm-se tornado muito inconvenientes no Tubarão.

As providencias tomam-se em tempo.

Recebemos, pela primeira vez o «Cruzeiro» de Baturité, no Ceará; e o «E'cho Sant'Amarense» de S. Amaro, na Bahia.

Agradecemos e vamos permutar.

E. de F. D. Pedro I

Pelo sr. ministro da gricultura foi expedido ao exmo. sr. presidente da provincia o seguinte telegramma:

«Constando-me abi propala-se estar rescindido contracto construção estrada ferro Pedro I, autorizo v. ex. desfazer boatos.

«Em cumprimento orçamento governo mandou intimar Pedro I como engenheiros centraes para dizerem si querem rescindir, quaes condições, dependendo o mais parlamento.»

Isto e dizer que está rescindido o contracto, isto é, que ficará para as kalendas gregas a construção dessa ferro-via, é a mesma cousa.

Sob a epigraphic—«Almoço politico—Projecto Dantas»—, diz a «Folha Nova:»

«Em regosijo pelo restabelecimento do Sr. senador Martinho Campos, offereceu o Sr. Visconde de Souza Carvalho a S. Exc. um almoço, na casa de sua residencia, na rua de Mariz e Barros.

Estiveram presentes, na mais estreita intimidade, varios homens politicos notaveis, entre os quaes os Srs. ministros da Fazenda, Estrangeiros e Guerra, senadores Silveira da Mota e Paulino de Souza, conselheiros Saldanha Marinho, Rodolpho Dantas e Manuel Dantas, Barão do Mattoso, commendadores Tobias Figueira de Mello, Drummend, Rosario, Pereira de Andrade, Drs. Martinho Campos Filho, Heraclito Graca, Affonso Peixoto e o Sr. Paulo Faria.

O primeiro brinde foi levantado pelo Sr. Visconde ao senador Martinho Campos, que brindou em seguida o Sr. presidente do conselho.

Foi igualmente saudado o Sr. conselheiro Paulino de Souza, que declarou que não ha mais fronteiras nos partidos, phrase que foi muito applaudida—como já o fôra a do Sr. Martinho declarando que «se o Sr. Dantas com os seus abraços lhe tinha alienado alguns dos seus maiores amigos, agora, com esta alliança, lhe dava azo de tornar a reivindicá-los.»

O ultimo brinde—segundo nos consta, porque á imprensa não foi dado accesso—foi do Sr. Saldanha Marinho, que como representante da divisa «liberdade, egualdade e fraternidade» em nome d'aquella fraternisação de partidos e grupos offerce-se a sustentar na tribuna e na imprensa, o accôrdo celebrado.

Se o que se trata «inter pocula» pôde tornar-se programma politico, era uma vez o paragrapho 1º do artigo 1º do projecto Dantas: ou passará a emenda elevando a 70 annos a idade dos libertandos ou será reconhecido o principio da indemnisação aos senhores pelo fundo de emancipação.

E veremos justificada a nossa opinião relativamente ao alto politico que se acha á testa da causa publica.»

No dia 28 do pretérito inaugurou-se na capital a fabrica de gelo do hotel Brazil, de que já demos noticia nes'ta folha.

Segundo jornaes do Desterro foi completo o resultado, sendo o gelo egual ao das melhores fabricas do Rio de Janeiro.

Acceite o sr. Coutinho os nossos parabens e seja muito feliz com o producto de sua nova industria.

Navio—egreja

Uma correspondencia do Porto diz: «Acaba de chegar á Pariz o illustre bispo brasileiro monsenhor Macedo, que foi a França realisar o seu projecto original e grandioso, construir um navio que se chamará «Christophoro.» destinado a navegar no Amazonas. Esse navio será ao mesmo tempo uma igreja ambulante d'onde o bispo possa evangelisar os indios daquella provincia. Não pôde haver invento mais curioso nem mais singular.»

Em tempo

Depois de começada a impressão é que notamos terem sido omittidas, no protesto publicado na 2ª pagina desta folha, as assignaturas de nossos amigos os srs.:—

Pedro José da Silva

Luiz Henrique Goulart.

Fazemos, pois, esta rectificação, em tempo, porque aquelles amigos estão assignados, com os demais, no original do alludido protesto.

Estão em conflicto o sr. dr. juiz municipal com o sr. delegado de policia.

A' ordem daquelle foi recolhido á cadeia Herminio Paladini, pronunciado por crime de ferimentos graves. o qual, em vez de ser posto, n'um dos repartimentos internos da enxovia, o foi por mandado do sr. delegado de policia no saguão da cadeia.

Acontece que o sr. dr. juiz municipal encontrando, n'uma das noutes passadas, Paladini a passeiar, mandou recolhê-lo n'uma das cellulas da prisão; o que chegando ao conhecimento do sr. delegado de policia, mandou este novamente que Paladini ficasse no saguão.

Então o sr. dr. juiz municipal, quando dava audiencia o sr. dr. juiz de direito, representou a este contra o procedimento daquella autoridade, a quem mandou ouvir o mesmo sr. dr. juiz de direito.

Veremos quem vence; sendo que, em nossa fraca opinião, quem tem razão é o sr. delegado, como inspector que é da cadeia.

Mas emfim

SOLICITADAS

Agradecimento

Si não estivesse convencido de que o digno corpo eleitoral do districto reconhece o quanto sou grato áquelles amigos e correligionarios, que quizeram conferir-me a honra de representar a provincia na camara dos deputados goraes, dando-me os seus votos na eleição de segunda-feira ultima, e fosse preciso manifestar, por palavras, essa minha gratidão, vêr-me-ia seriamente embaraçado, porque não ha expressões, por mais eloquentes que sejam, de que me podêsse servir para fazel-o.

Colloque-se, portanto, cada um dos Srs. eleitores em meo logar, e avalie de minha posição, por si mesmo.

THOMAZ A. F. CHAVES.

Laguna, 6 de Dezembro de 1884

Ao sr. Clemente José da Silva Pacheco.

Peço a s. s. que se importe com a minha vida tanto como eu importo-me com a sua.

Será isto muito conveniente